



# HOSPITAL DE SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS



Imagem: Arquivo do CHULC



CENTRO HOSPITALAR  
UNIVERSITÁRIO DE LISBOA  
CENTRAL

Gabinete do Património Cultural

Agosto 2023

## O CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS

Em 1568, foi criada em Portugal a Província de Santo António, cujos membros ficaram conhecidos como *Capuchos*, devido à forma do capelo do seu hábito. Trata-se de um grupo de frades franciscanos que consideravam que havia um certo relaxamento das regras da Ordem Franciscana e que, após vários apelos a instâncias superiores, conseguiram uma certa autonomia para retornarem aos preceitos originais daquelas.

O temor provocado pela Grande Peste de 1569, aliado à devoção dos lisboetas por Santo António, permitiu que se reunissem rapidamente condições para a fundação de uma casa para aqueles religiosos em Lisboa. Assim, a 15 de Fevereiro de 1570 foi lançada a primeira pedra do Convento de Santo António dos Capuchos.



O edifício de reduzidas dimensões foi inaugurado nove anos depois, vindo a tornar-se na sede da Província, que chegou a incluir cerca de vinte outros conventos em Portugal e também outros em diversos estados brasileiros.

Do ponto de vista arquitectónico destaca-se a igreja-salão de traço maneirista, além do pequeno pátio com claustros, em torno do qual se organizavam as várias dependências

*Sermão de Santo António aos Peixes.*

Capela-Mor da Igreja do antigo Convento de Santo António dos Capuchos

Arquivo CHULC

do convento. A maioria dos azulejos que se encontram nestes espaços foi aplicada na primeira metade do século XVIII, destacando-se os painéis com cenas da vida de Santo António, assim como outros onde figuram santos de devoção franciscana. Nos claustros encontra-se um silhar de azulejos decorado com albarradas da mesma época.



Na cerca conventual existiam diversos edifícios, nomeadamente as capelinhas da Via Sacra, da Escada Santa e do Presépio, alvo de grande devoção, principalmente durante as semanas da Quaresma.

Embora afectado pelo Terramoto de 1755, graças a várias doacções, foi possível concluir as obras de recuperação em 1758.

No Pátio do Relógio, sobre um plinto revestido com azulejos da primeira metade do século XVIII, encontra-se um relógio de Sol de três quadrantes, de 1586, sendo o mais antigo do género datado, que se conhece em Portugal, desde a época dos romanos.

*Relógio de Sol*

Pátio do Relógio

Arquivo CHULC

## O ASYLO DA MENDICIDADE DE LISBOA



Em 1834, com a extinção das ordens religiosas, o convento foi encerrado, tendo sido utilizado para a instalação do *Asylo da Mendicidade de Lisboa*, criado em 1836 por iniciativa de Mouzinho da Silveira, no reinado de D. Maria II.

Tendo em visto aumentar a capacidade das suas instalações, o *asylo* adquiriu o Palácio Mello, contíguo à antiga cerca conventual, em 1854. Trata-se de um edifício erguido no final do século XVII, ampliado no século XVIII por D. João de Mello e Abreu, Senhor de Murça. Foi durante essas obras que se colocaram os painéis de azulejos ainda hoje ali existentes, entre os quais se destacam os do antigo Salão Nobre e da Escadaria.

Por volta de 1888/1891, o então provedor do *asylo*, Alfredo Queiroz Guedes, além de sanear as contas desta instituição, promoveu a construção de novos edifícios na cerca do antigo convento tendo em vista a instalação de diversas oficinas.

Ali trabalhariam asylados e asyladas, apoiando na manutenção dos espaços da instituição, realizando igualmente serviços para o exterior, auferindo assim rendimentos para o *asylo*.



Foram também erguidas novas instalações para os asylados, que nessa data já eram mais de 1000.

Pouco antes da Implantação da República, o *Asylo da Mendicidade* foi transferido para uma das alas do Mosteiro de Alcobaça, permanecendo o complexo religioso criado pelos frades capuchos sem utilização definida o que levou à sua rápida degradação.



Painel de azulejos da primeira metade do século XVIII  
num dos salões do piso nobre do Palácio Mello  
Arquivo CHULC

## O HOSPITAL DE SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS

Em 1928, por iniciativa do então Enfermeiro-mor (o mesmo que Presidente do Conselho de Administração) dos Hospitais Cíveis de Lisboa, o Tenente-Coronel da Marinha João Nepomuceno de Freitas, após obras de adaptação, o antigo convento passou a ser usado como hospital, função que ainda hoje mantém.

Ao longo dos quase cem anos da instituição têm sido feitos diversos melhoramentos e construídos novos edifícios tendo em vista a instalação dos seus vários serviços.

Pioneiro nas áreas da Hematologia, Gastreenterologia e Neurologia, o Hospital de Santo António dos Capuchos dispõe ainda de outras relevantes especialidades, nomeadamente Dermatologia, Oncologia, Oftalmologia, Anestesia e Consulta da Dor Crónica, sendo esta última pioneira a nível nacional.



Lápide comemorativa da fundação do Hospital de Santo António dos Capuchos  
Arquivo CHULC

## O AUXÍLIO MATERNAL E A ESCOLA DE ENFERMAGEM ARTUR RAVARA

Em 1931, por iniciativa da médica pediatra Sara Benoiel, foi criado o *Auxílio Maternal*. Aquele tinha como objectivo cuidar dos filhos do pessoal feminino dos Hospitais Cívicos de Lisboa, durante as horas de trabalho das mães e também do pessoal masculino, nos casos em que tinham os filhos a seu cargo.

Instalado num edifício autónomo, construído para esse fim na cerca do Hospital de Santo António dos Capuchos, o Auxílio Maternal dispunha de dois serviços: a creche para as crianças até aos 3 anos (da qual Sara Benoiel foi a directora) e o Jardim Infantil para as crianças entre os 3 e os 7 anos.



Entre 1932 e 2007, num edifício construído para essa finalidade na cerca deste hospital funcionou a Escola de Enfermagem Artur Ravara. Criada em 1918 no antigo Hospital de São Lázaro, esta foi a primeira escola de enfermagem do país, cuja a origem remonta a um curso para enfermeiros ministrado por Artur Ravara entre 1886 e 1888 no Hospital Real de São José.

Sara Benoiel numa festa em sua homenagem  
ocorrida no Auxílio Maternal  
O Século (1932)

## MUSEU DA DERMATOLOGIA PORTUGUESA

DR. LUÍS DE SÁ PENELLA

Inaugurado em 1955 no antigo Hospital do Desterro, o Museu da Dermatologia Portuguesa encontra-se instalado, desde 2011, no Salão Nobre do Hospital de Santo António dos Capuchos.

Além de homenagear aquele dermatologista, fundador e primeiro presidente da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, o museu tem como objectivo a preservação de um relevante conjunto de figuras de cera, assim como outros documentos e objectos sobre a história da Dermatologia Portuguesa.

O núcleo principal da colecção é constituído por um conjunto de mais de 250 figuras de cera, o maior no seu género em Portugal, onde foram reproduzidas, com enorme realismo, diversas patologias associadas a doenças dermatológicas e venéreas.

Produzidas por iniciativa dos médicos Sá Penella e Caeiro Carrasco nos anos 30 e 40 do século XX, seguindo o exemplo de outras colecções europeias que remontam ao final do século XIX, estas figuras tinham um relevante objectivo didáctico.

Além de vários casos de sífilis estão também presentes, entre outras, doenças como a lúpus, a psoríase, a elefantíase ou queimaduras.



**Hospital de Santo António dos Capuchos**

**Alameda de Santo António dos Capuchos, 1169-050 Lisboa**

**Informações e marcações de visitas:**

***visitas.patrimonio@chlc.min-saude.pt***